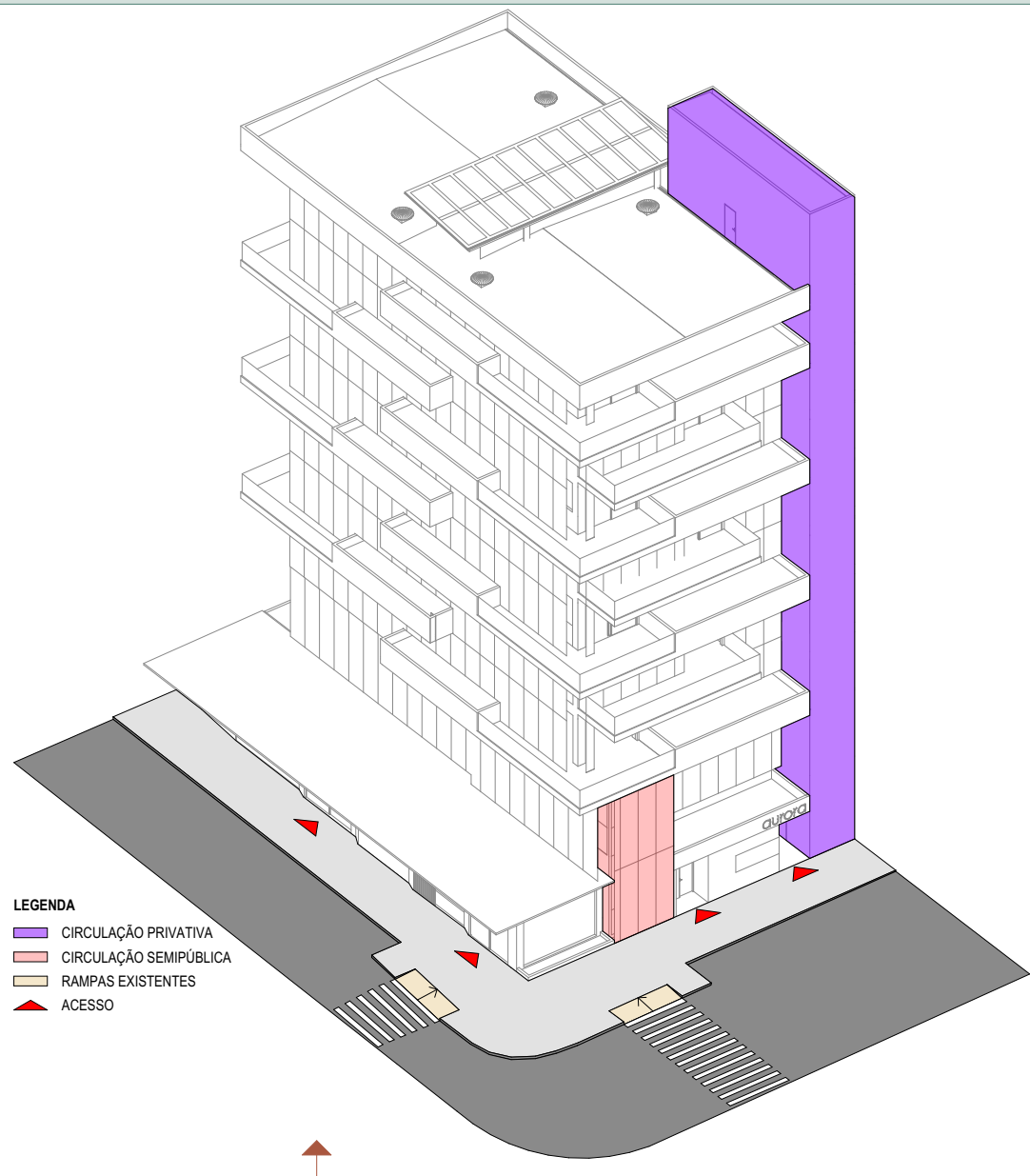




MEMORIAL

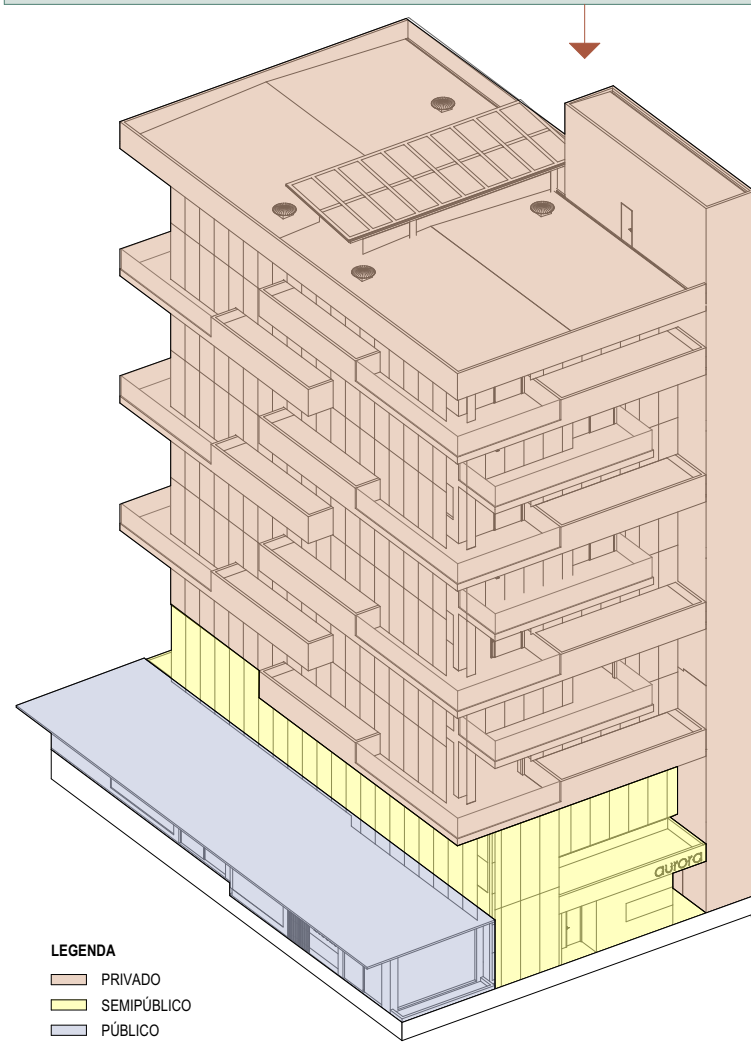
A busca pela ressignificação do vínculo sujeito-lugar como partido de projeto

O intuito de desenvolver ambientes e interações que ressignificassem a relação entre sujeito - lugar norteou o processo projetual. A situação de violência doméstica pode estabelecer vínculos afetivos entre a vítima e o espaço construído permeados por hostilidade, medo e insegurança. Logo, foi fundamental a aplicação de um pensamento arquitetônico dotado de cuidado e sensibilidade. As varandas e a permeabilidade visual foram inseridas como possibilidades de respiro meio a um contexto extremamente difícil. A aproximação com a natureza, a partir do intenso uso de vegetação, além da função de colaborar com o conforto térmico, constrói espaços que contribuem com a promoção de tranquilidade, necessidade importante nesse cenário. As chapas em metal expandido conferem privacidade sem interferir profundamente na visibilidade e permitem a ocorrência de ventilação natural. Os usos, contemplando ambientes que abriguem atividades que vão além de serviços essenciais potencializam as relações espaciais. As áreas comuns, destinadas ao uso exclusivo de mulheres, foram pensadas como ferramentas facilitadoras da criação de uma rede de apoio local, a partir do convívio e da troca de vivências. É essencial pensar a arquitetura para além de elementos edificadas e se apropriar de seu potencial de acessar o imaterial. O projeto deve explorar a possibilidade de facilitar o desenvolvimento de interações mais ricas, a criação de memórias e a promoção da sensação de pertencimento. A produção mais duradora que a arquitetura pode oferecer não é tangível.



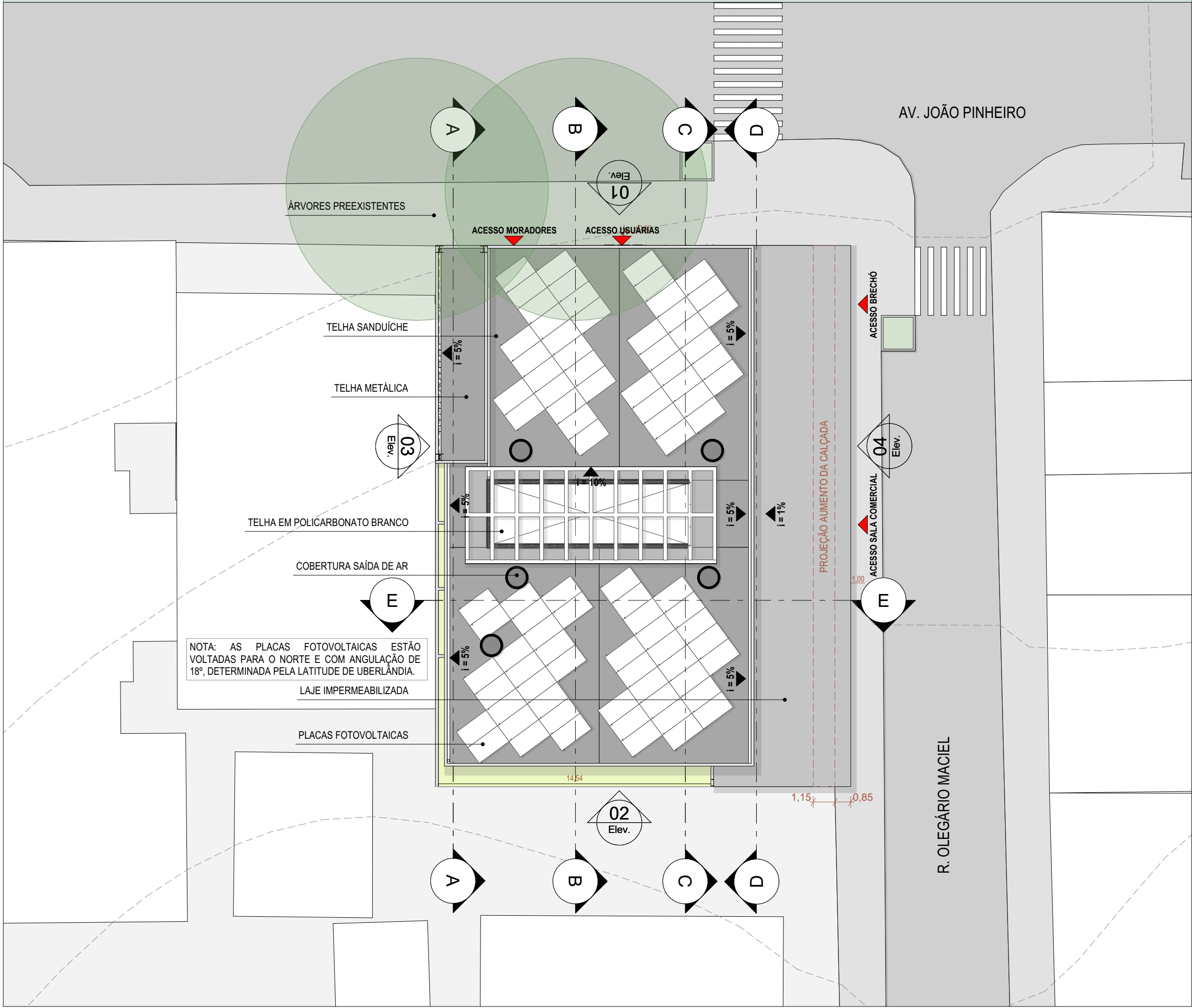
PÚBLICO, SEMIPÚBLICO E PRIVADO

O projeto contempla usos de caráter público, semipúblico e privado. A verticalização foi utilizada não apenas para a otimização da área necessária para suprir as demandas do programa, mas também para setorializar os usos de acordo com a privacidade. A base do edifício, constituída pelo térreo e primeiro pavimentos possui acesso e circulação vertical exclusivos e seu uso, restrito a mulheres, é oferecido também para aquelas não residentes do centro. Mesmo com caráter semipúblico, a portaria 24h controla a entrada e saída de pessoas do local, que deverão ser cadastradas e identificadas para uso do espaço. O corpo da edificação é formado do segundo pavimento até a cobertura. Essas áreas são de uso exclusivo das pessoas alojadas no local, cujo controle é feito também pela portaria 24h e a partir do acesso e circulação vertical independentes. Em relação à área comercial, apenas o brechó possui comunicação com o prédio, por meio de uma escada que conecta o depósito a área da copa e sanitário compartilhada com a administração.



ACESSOS E FLUXOS

Tanto o acesso aos ambientes de caráter semipúblico, quanto aos de privado, ocorrem pela Avenida Floriano Peixoto, no nível 0. Na Rua Olegário Maciel, é possível acessar, de maneira independente, a Brechó, pelo mesmo nível. Já a outra sala comercial é acessada pelo nível +0,70, devido ao acíve da rua. O fato do lote estar inserido em uma esquina foi utilizado como potencialidade, no sentido de marcar a setorialização e separar os acessos. A preexistência de rampas nas calçadas, alinhadas com as faixas de pedestre, facilitaram o acesso a edificação. Foi realizada uma gentileza urbana a partir do aumento da calçada na calçada da Rua Olegário Maciel, de 1,15 metros no sentido do lote à rua, a fim de otimizar a caminhabilidade e o fluxo local, tendo em vista a circulação de pedestres para acesso à área comercial. Também foi proposta uma marquise que se estende 2 metros além da fachada paralela a mesma rua, ou seja, 85 centímetros além do limite do lote. O aumento da calçada e a sombra projetada pelo avanço da cobertura das lojas proporciona percursos mais agradáveis aos transeuntes da região.



IMPLANTAÇÃO COM COBERTURA

1:200

INSERÇÃO URBANA

O projeto está implantado em um lote de aproximadamente 613m², atualmente ocupado por um estacionamento. Se insere na região central da cidade de Uberlândia - MG, na esquina da Avenida João Pinheiro com a Rua Olegário Maciel. O local foi escolhido devido a consolidação comercial do centro, importante para a proposição de um edifício de uso misto e ao grande fluxo de pessoas, que leva vitalidade ao ambiente urbano e a proximidade ao transporte público, facilitando os deslocamentos.



LEGENDA
■ EDIFICAÇÃO PROPOSTA
□ EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

SITUAÇÃO

1:2000

centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

edifício **aurora** renascer
recomeçar
ressignificar

Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo

Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design - FAUeD

ALUNA

Deborah Bonuti Gonçalves
12011ARQ033

ORIENTADOR

Prof. Dr. Rodrigo Argenton Freire

ENDEREÇO DO PROJETO

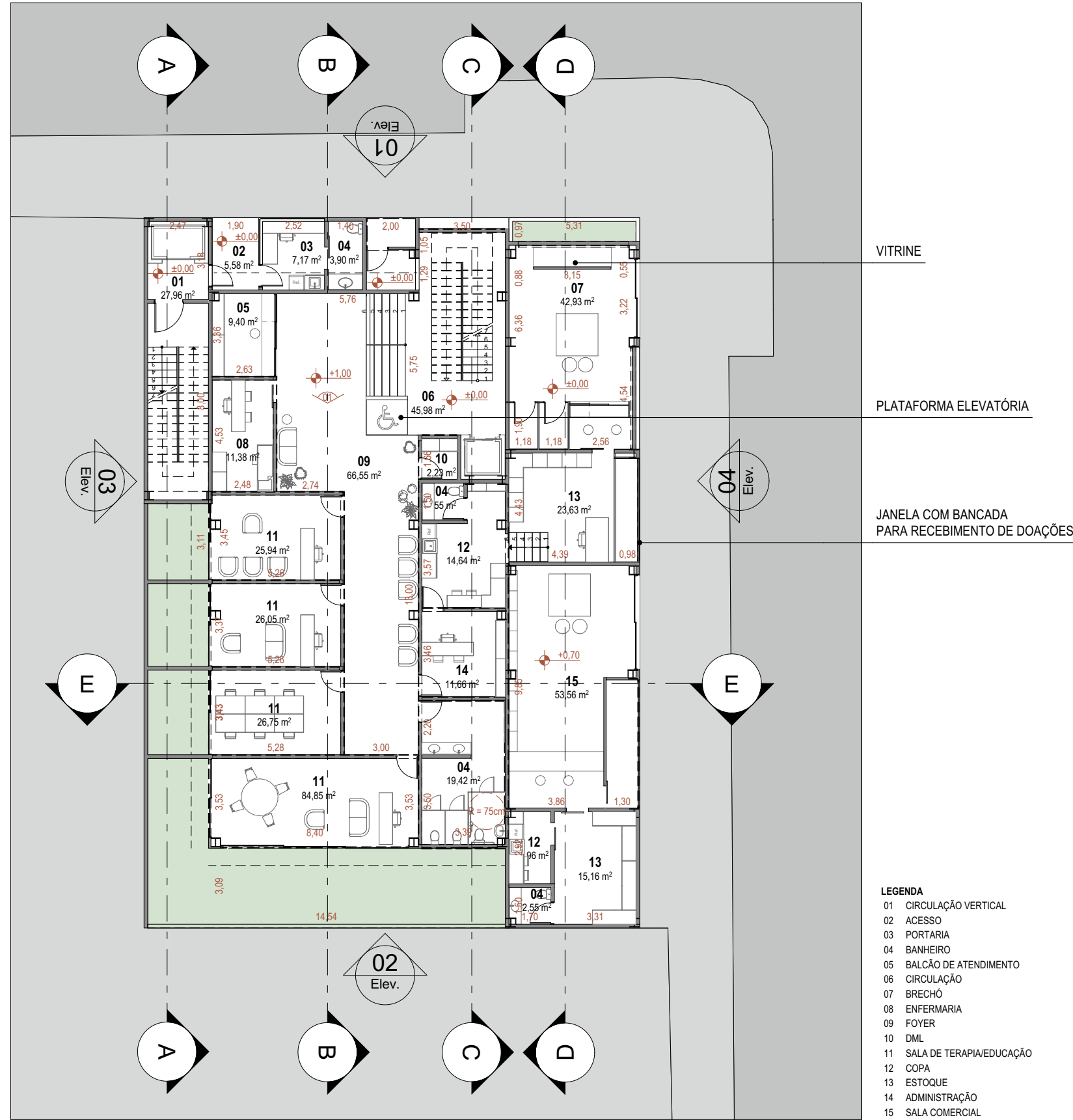
Av. João Pinheiro, 442 - Centro
Uberlândia - MG

APRESENTAÇÃO

ESCALA
INDICADA
DIMENSÃO DA FOLHA
A1
DATA
2025

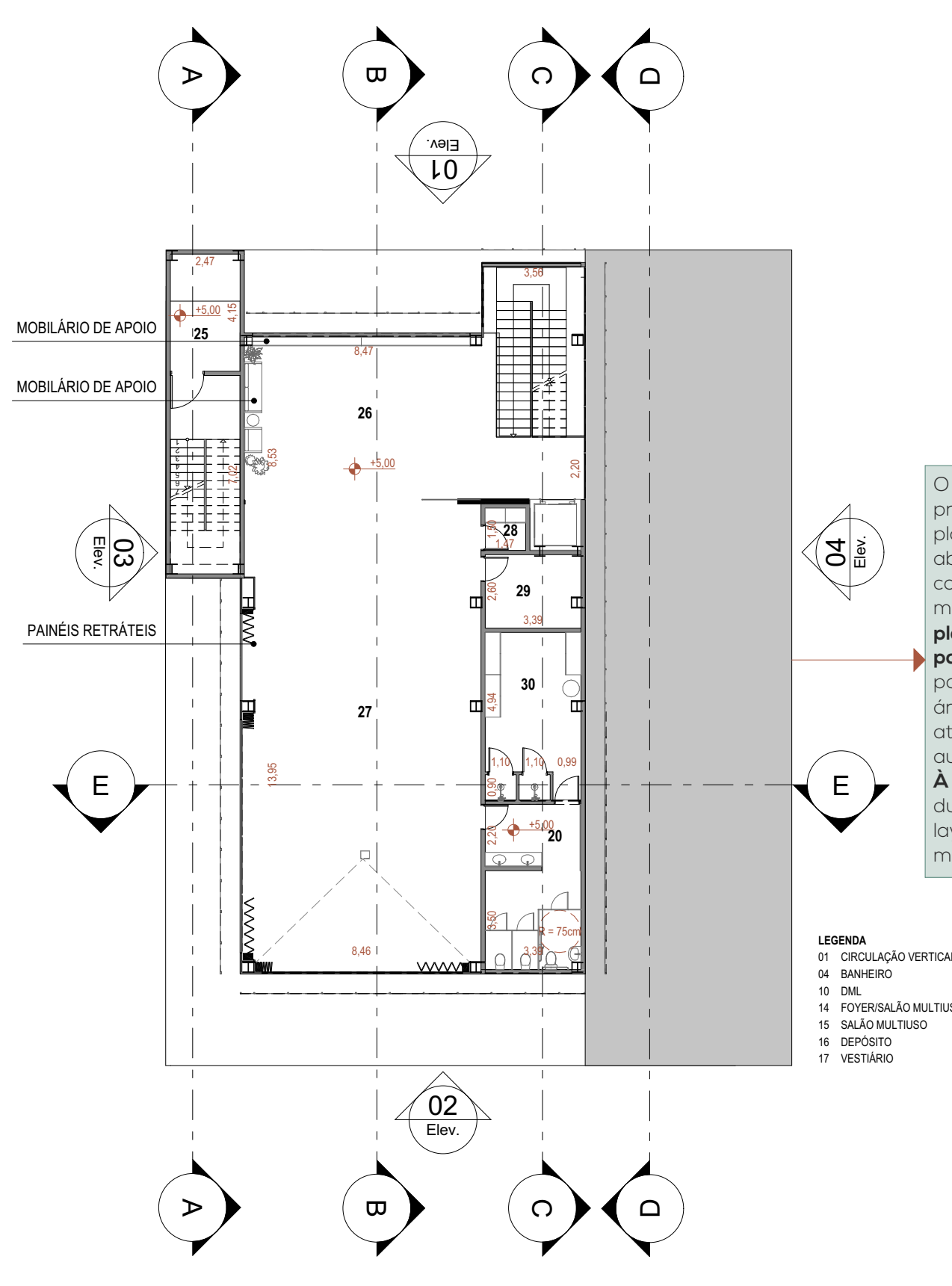
PRANCHA

01



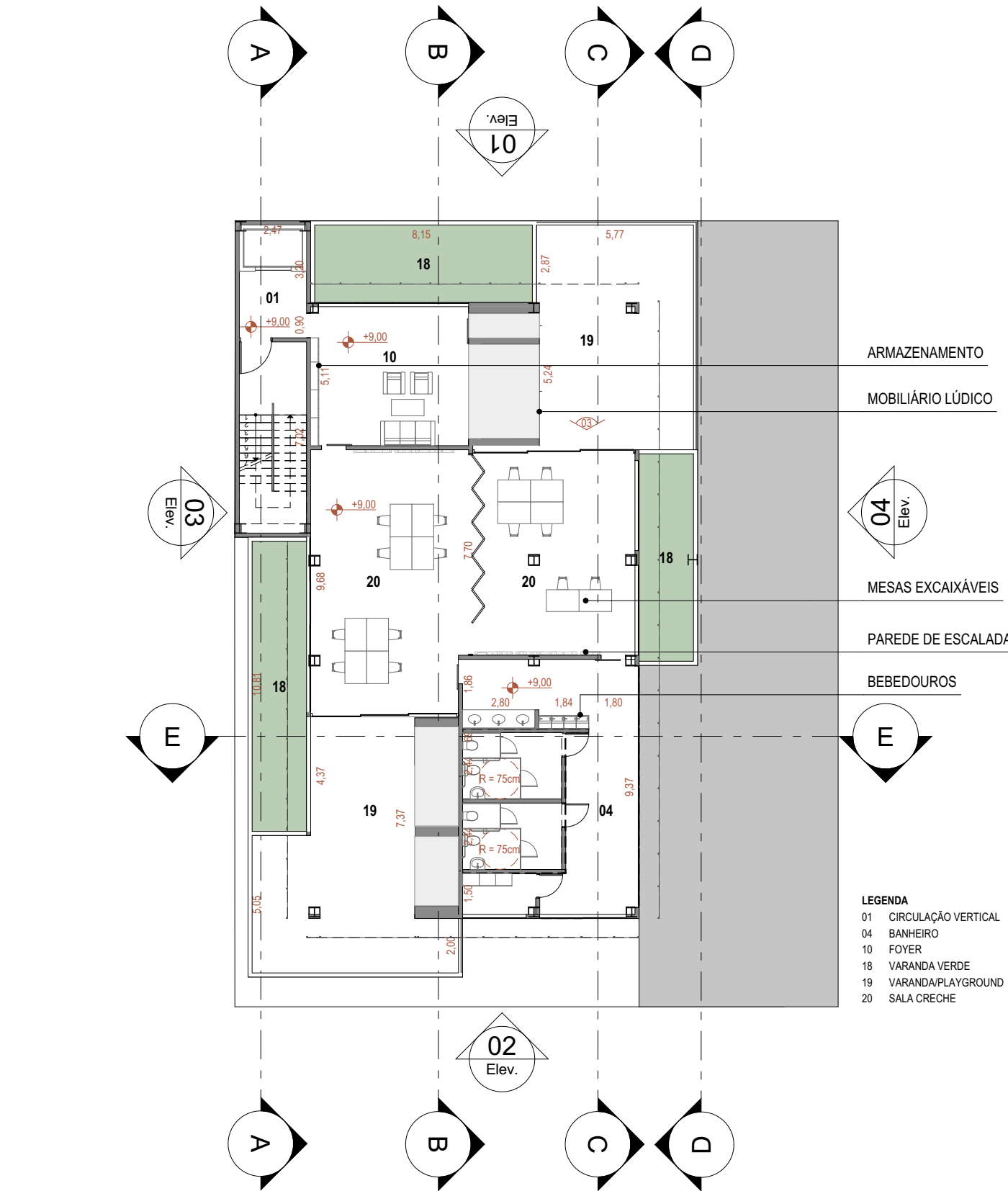
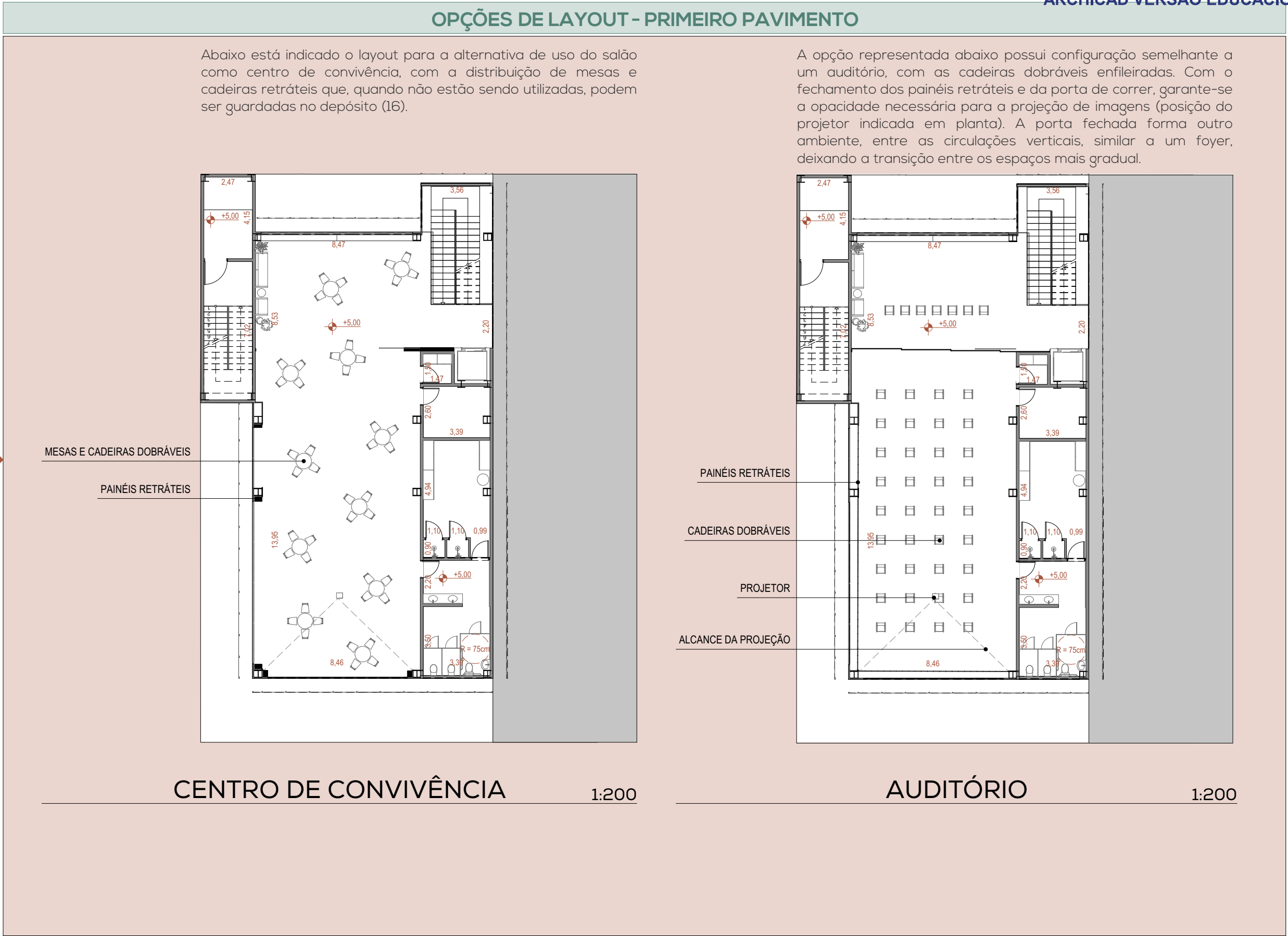
PAVIMENTO TÉRREO

1:200



PRIMEIRO PAVIMENTO - FLEXÍVEL

1:200



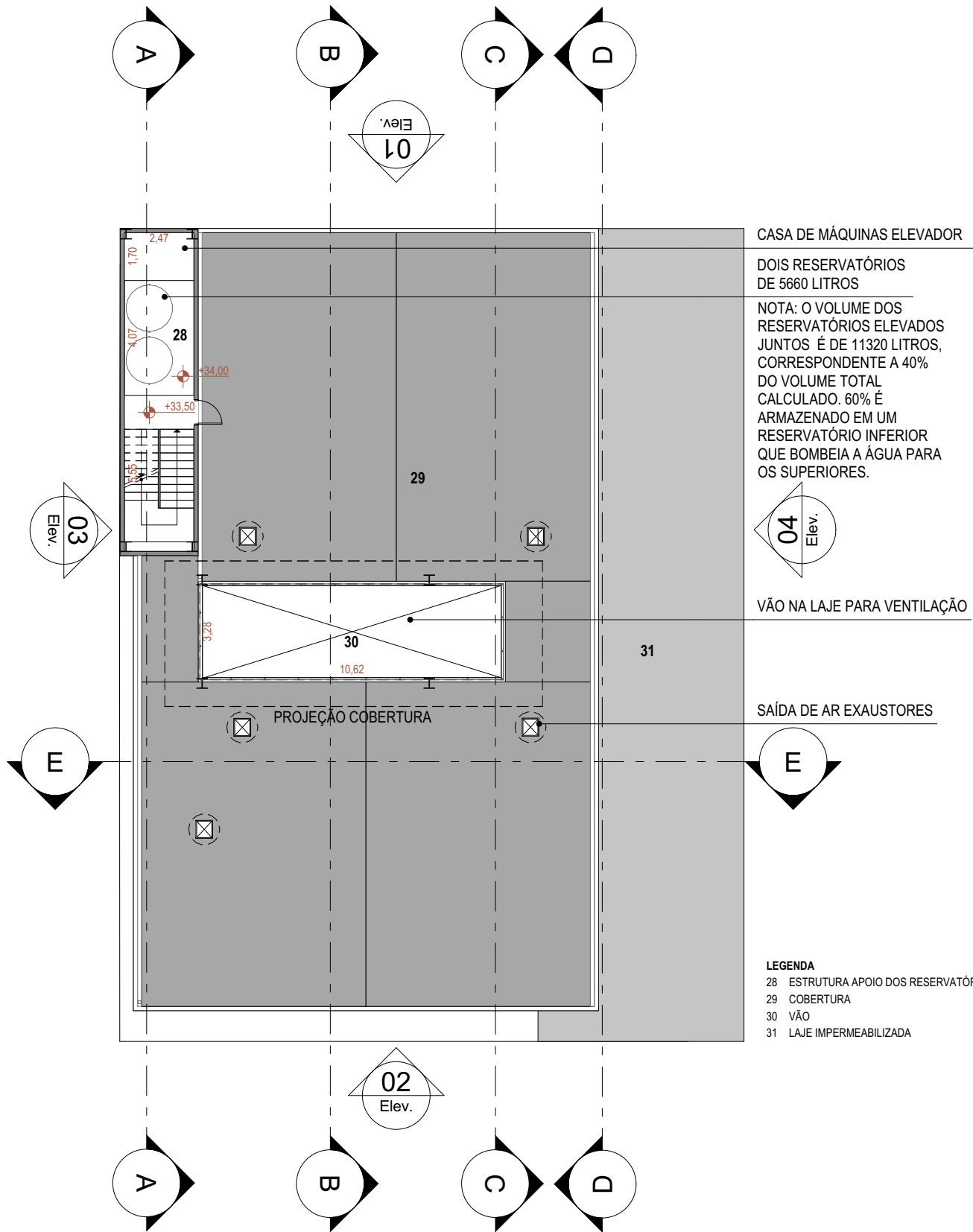
SEGUNDO PAVIMENTO

1:200



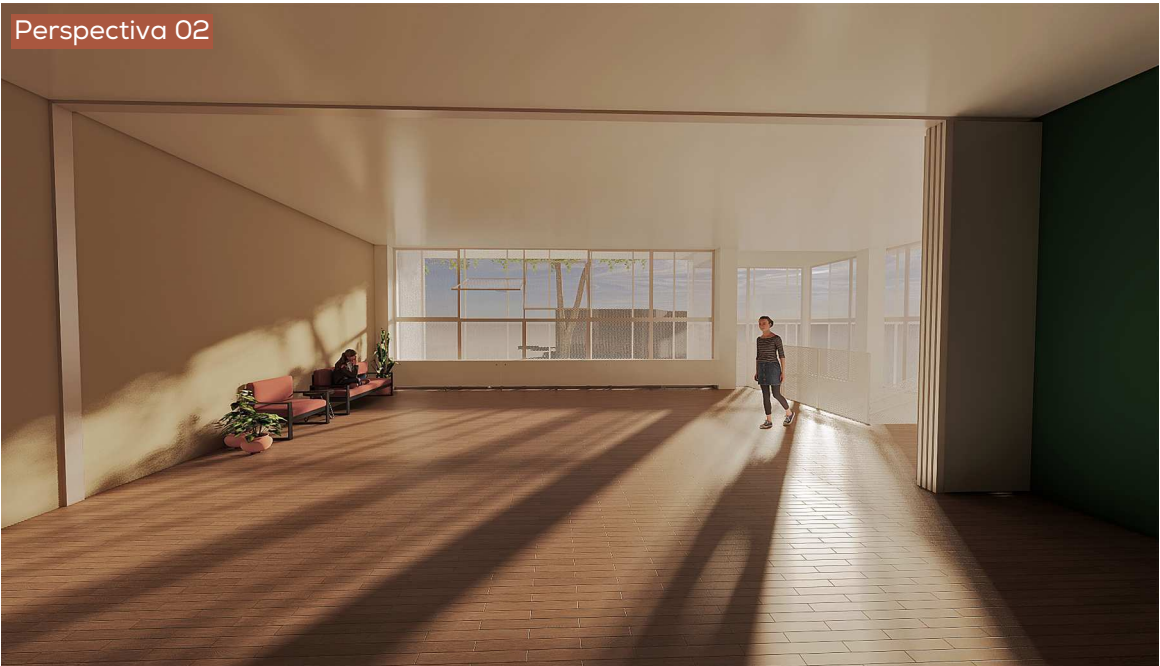
TERCEIRO PAVIMENTO

1:200



PAVIMENTO COBERTURA

1:200



centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

edifício **aurora** renascer
recomeçar
ressignificar

Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo

Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design - FAUeD

ALUNA

Deborah Bonuti Gonçalves
12011ARQ033

ORIENTADOR

Prof. Dr. Rodrigo Argenton Freire

ENDEREÇO DO PROJETO

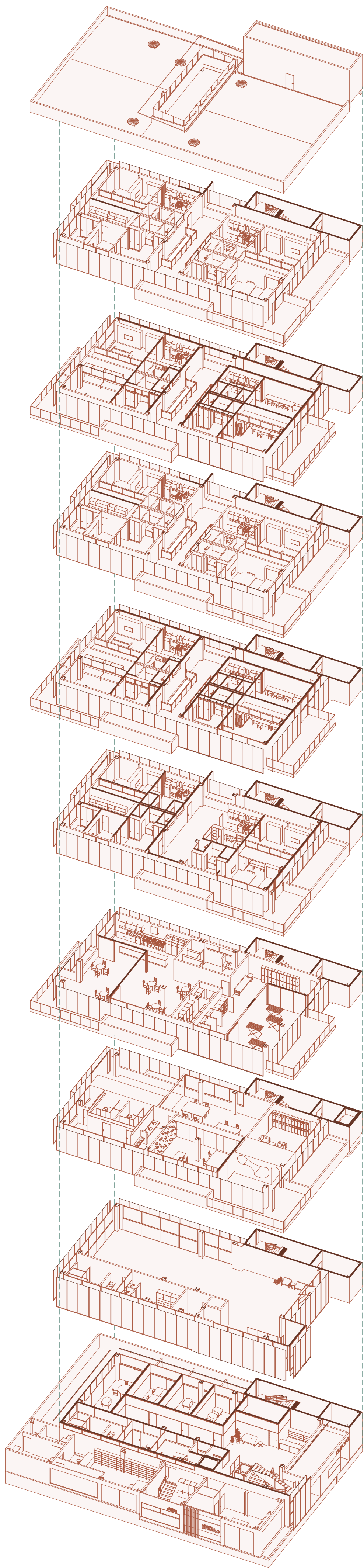
Av. João Pinheiro, 442 - Centro
Uberlândia - MG

PLANTAS E LAYOUT

ESCALA
INDICADA
DIMENSÃO DA FOLHA
A1
DATA
2025

PRANCHA

02



Cobertura

Oitavo pavimento

Sétimo pavimento

Sexto pavimento

Quinto pavimento

Quarto pavimento

Terceiro pavimento

Segundo pavimento

Primeiro pavimento

Pavimento térreo

AS MORADIAS

A partir do quarto pavimento se iniciam os apartamentos destinados as pessoas que irão residir temporariamente no local. Em relação aos pavimentos pares, o quarto pavimento possui diferenciação em relação aos demais, apenas na circulação externa, tendo em vista que nele não ocorre vão na laje (que se inicia à partir do quinto), mas os apartamentos são iguais aos presentes no outros pavimentos pares. O sexto e o oitavo pavimentos são idênticos, formando um pavimento tipo. Os pavimentos ímpares, quinto e o sétimo, também são iguais. No total, existem 4 tipologias de apartamento (ver planta à direita - "quarto pavimento"):

Tipologia A Apartamento integrado e linear, com varanda;

Tipologia B Apartamento integrado, com área infantil ou de armazenamento extra, sem varanda;

Tipologia C Apartamento integrado, com área infantil ou de armazenamento extra, com varanda;

Tipologia D Apartamento setorizado, sem varanda.

É importante salientar que uma mesma tipologia pode apresentar variação de área (ver plantas). Além disso, as unidades habitacionais com varanda possuem área menor e vice-versa. Essa solução foi pensada como forma de compensar as vantagens (presença de varanda e área maior) e desvantagens (ausência de varanda área menor) de cada situação. A maior parte das tipologias é composta por moradias integradas e flexíveis, buscando atender um maior número de demandas. Os apartamentos setorizados foram propostos para que haja possibilidade de haver maior privacidade e uma configuração espacial mais comum, o que pode facilitar a adaptação ao local.

PERFIS FAMILIARES

A variação de tipologias e layouts foi planejada conforme a determinação de possíveis perfis:

Perfil 1 Vitima → 1 pessoa

Perfil 2 Vitima + Mãe → 2 pessoas

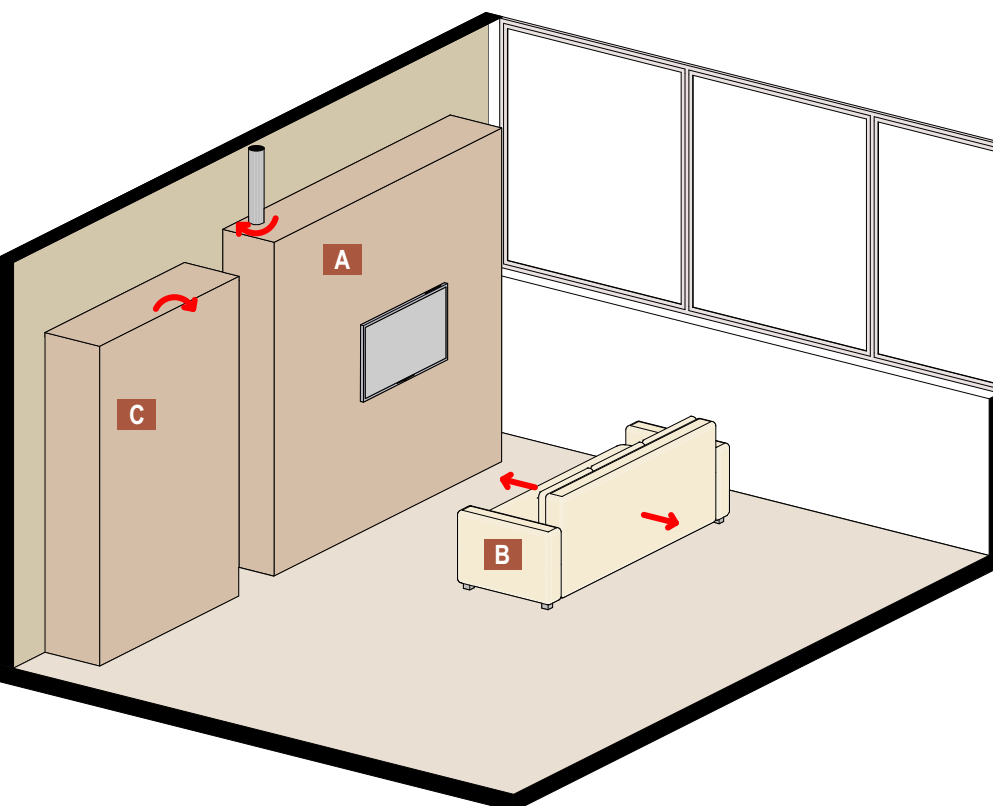
Perfil 3 Vitima + Mãe + Até dois filhos → 4 pessoas

Perfil 4 Vitima + Mãe + Até quatro filhos → 6 pessoas

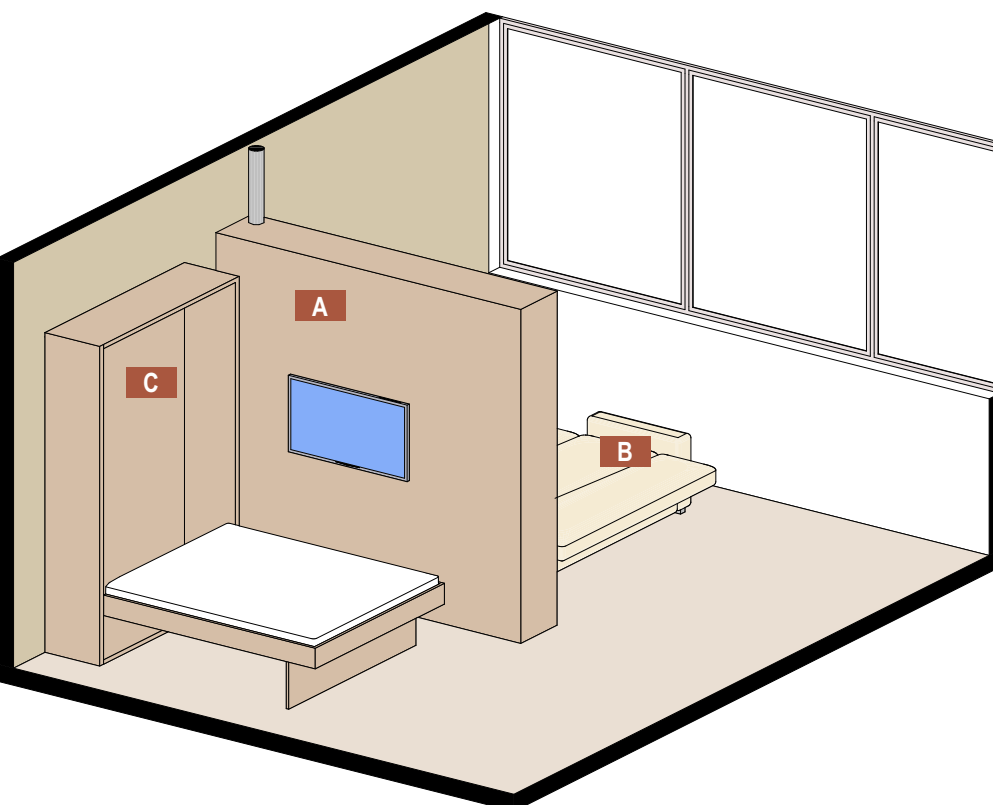
Perfil 5 Vitima + Até cinco filhos → 6 pessoas

Nesse sentido, o maior núcleo familiar possível é de 6 pessoas. Cada perfil apresenta a quantidade máxima de habitantes por apartamento, o que, somado às demandas dos moradores, irá determinar qual tipologia será designada para cada núcleo familiar.

Em relação ao mobiliário dos apartamentos, o armário (A) pode ser rotacionado por meio do eixo central de uma estrutura tubular fixa a ele. Quando está na posição ilustrada na perspectiva abaixo, ou seja, com suas portas voltadas para a parede, ele funciona como painel de televisão.



Quando o armário é rotacionado 90°, ou seja, com sua lateral voltada para a parede, ele desempenha o papel de divisória entre a cama de casal escamoteável (C) e o sofá-cama (B) que, quando abertos, possuem configuração para descanso. Nessa situação, é possível acessar as portas do armário. Essa solução foi pensada para haver a possibilidade de estabelecer privacidade entre os usuários que utilizam a cama e o sofá para dormir, já que as tipologias de apartamentos integrados possuem menos paredes para delimitação espacial.

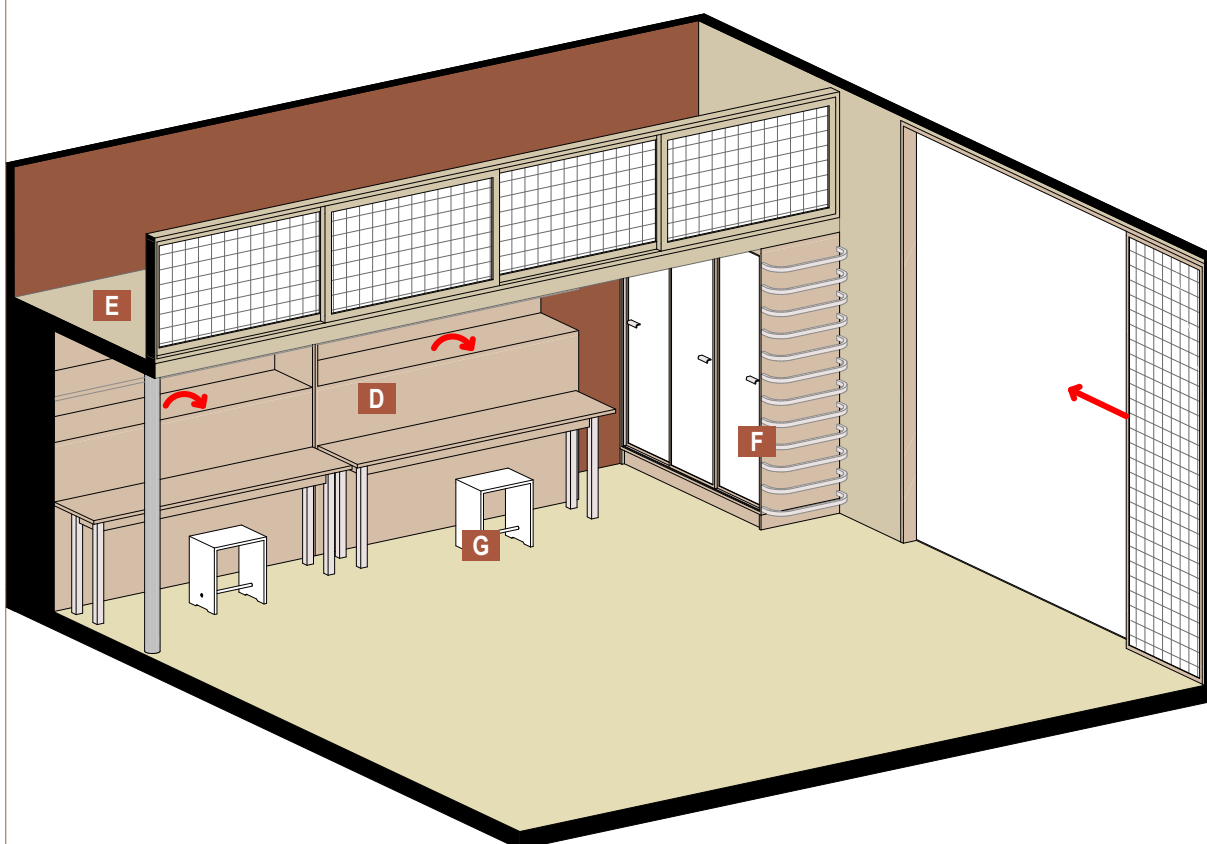


QUARTO PAVIMENTO

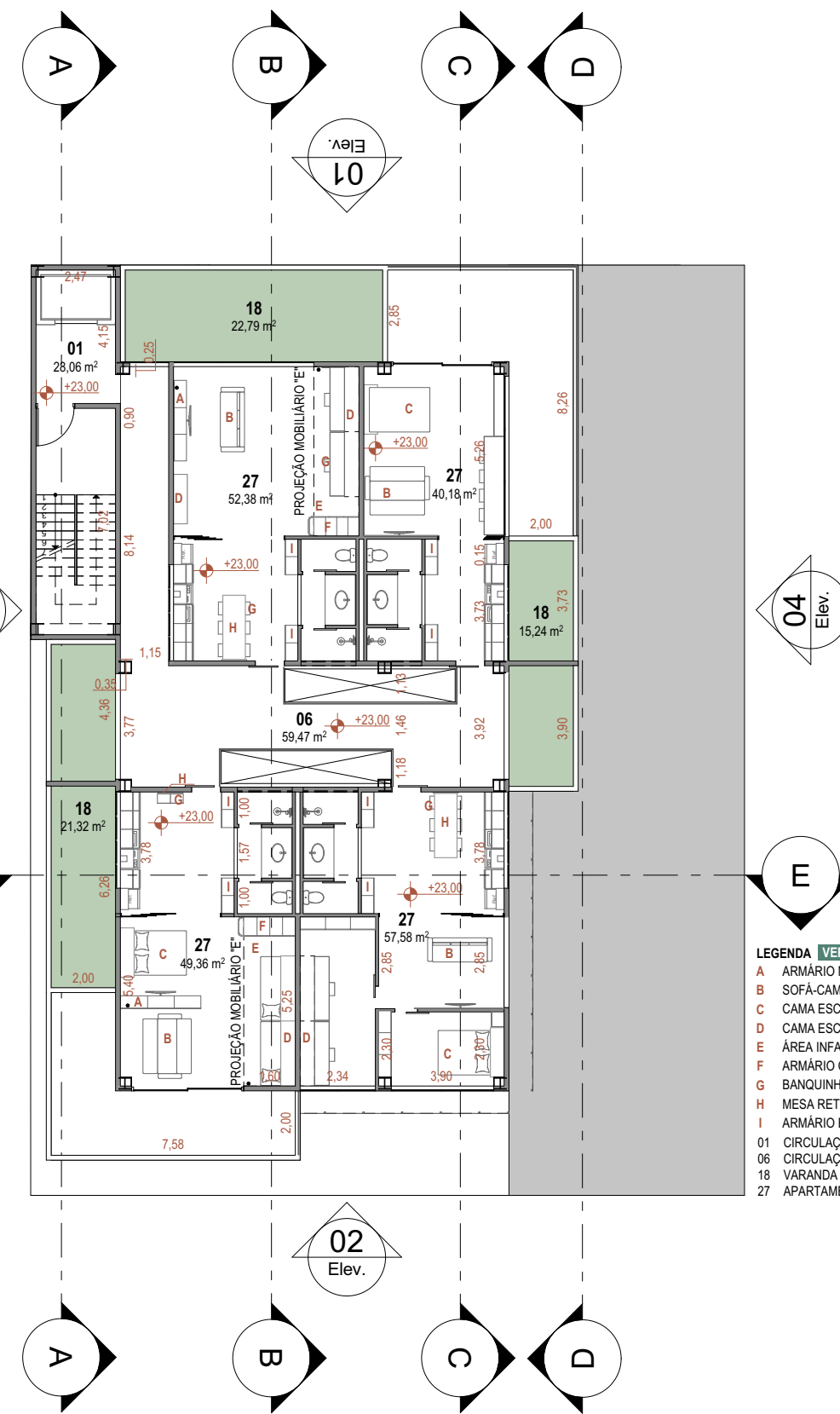
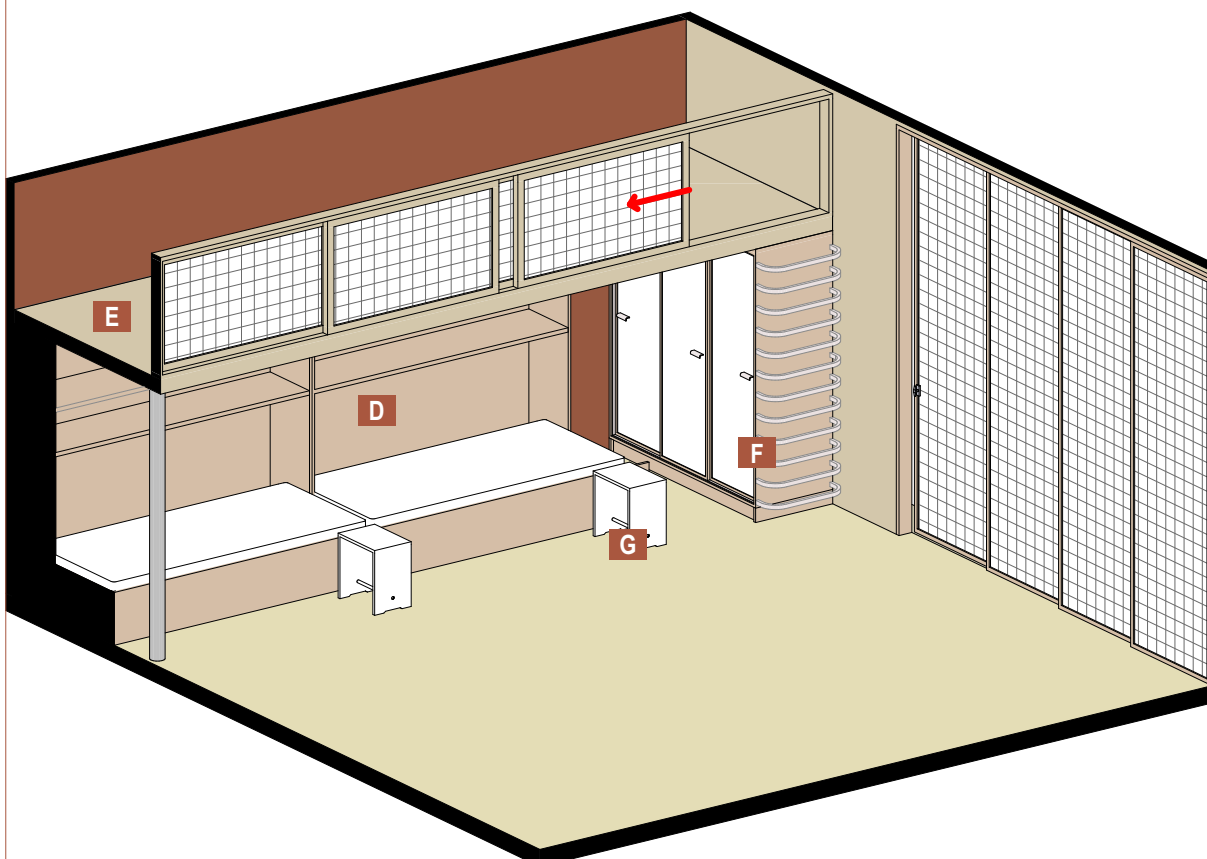
1:200

DIAGRAMAS DE LAYOUT

A cama escamoteável de solteiro (D) se transforma em uma escrivaninha quando fechada, por meio da abertura do tampo e dos pés da mesa. Ela está inserida abaixo de um mobiliário (E) que pode ser utilizado tanto como área infantil (para brincar, descansar etc), quanto como maleiro para armazenamento extra. Possui portas de correr com fechamento em tela.



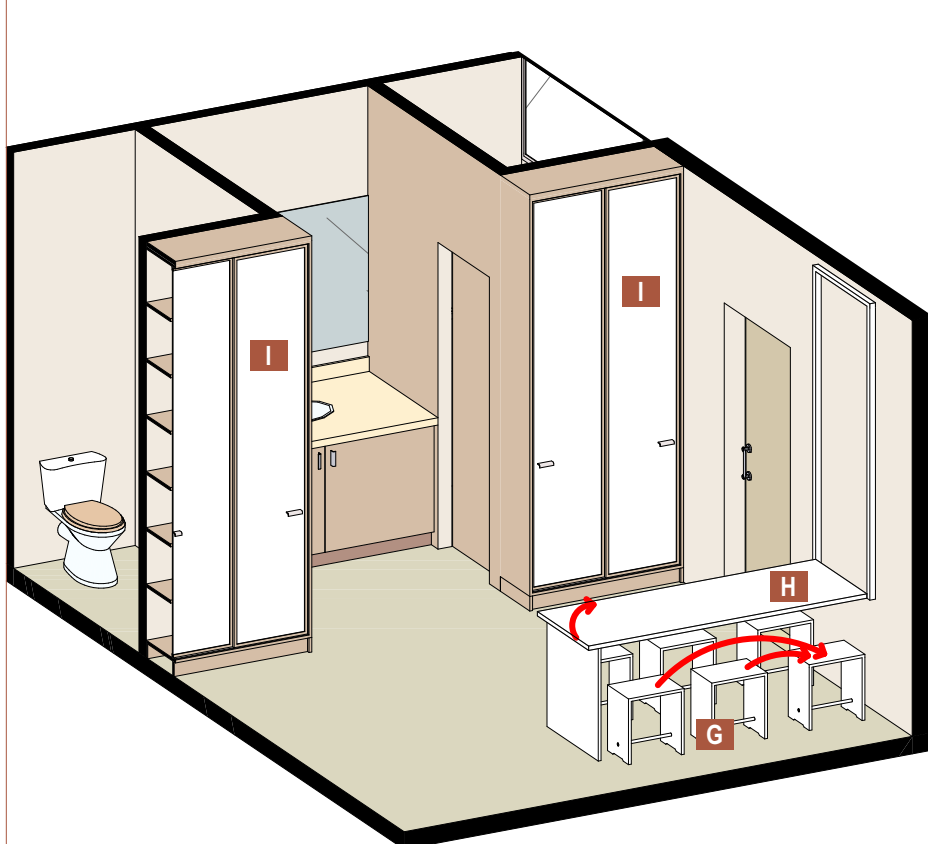
Com a cama escamoteável (D) aberta, os banquinhos (G), antes utilizados como assentos para as escrivaninhas, podem ser adaptados para mesas de apoio. O acesso à área "E" ocorre a partir da abertura da porta de correr, com auxílio da escada (F), que possui formato lúdico, podendo, então, ser utilizada também como brinquedo para crianças. A escada está fixada no armário (F), que está localizado abaixo do mobiliário (E), o que otimiza o espaço. A porta do ambiente, quando fechada, separa a cozinha da área íntima de modo permeável, devido ao material formado pelas folhas, a mesma tela presente nas portas do maleiro. Já quando está totalmente aberta, as folhas ficam dispostas ao lado da geladeira, se comportando como uma sutil divisória.



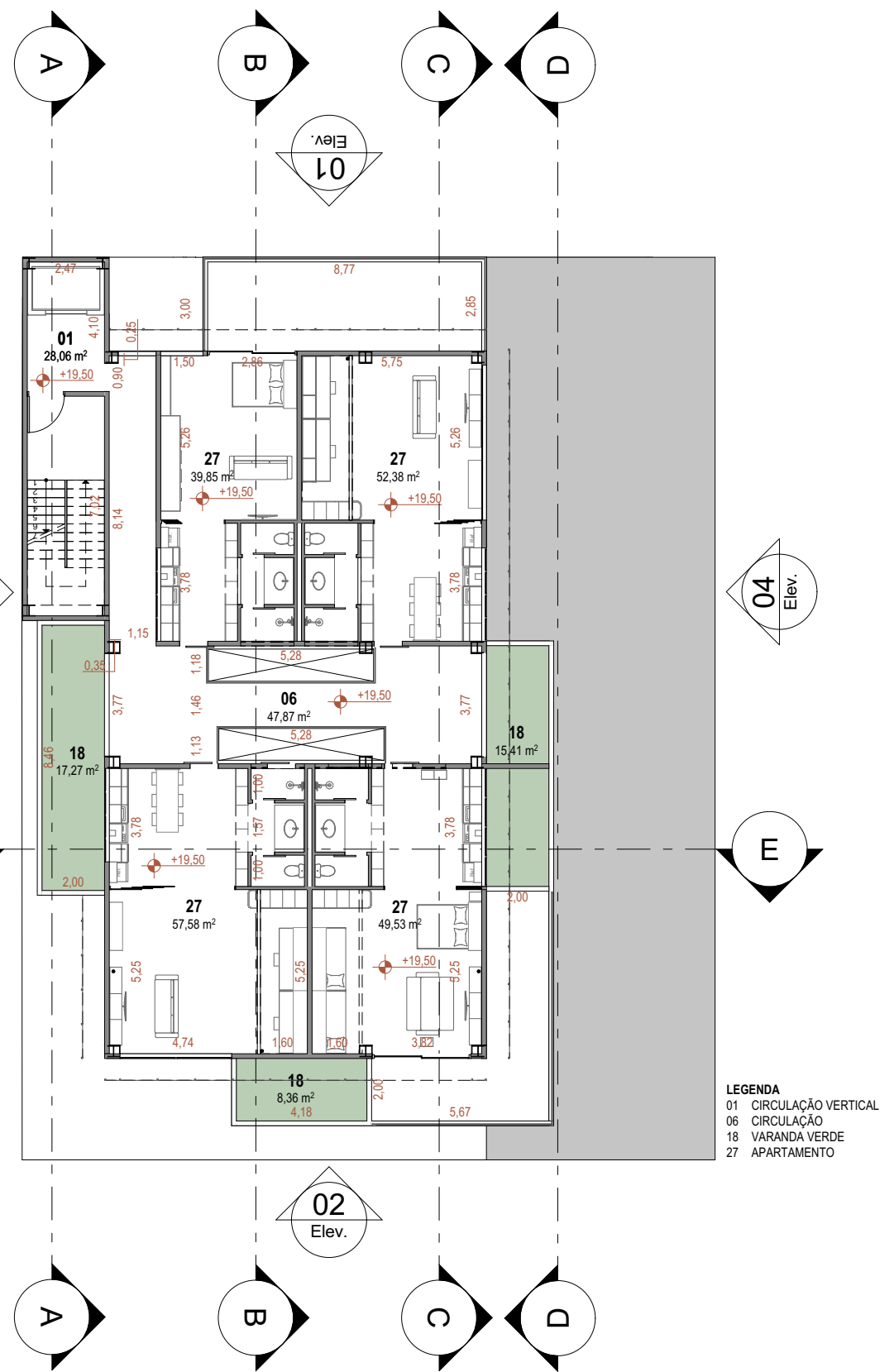
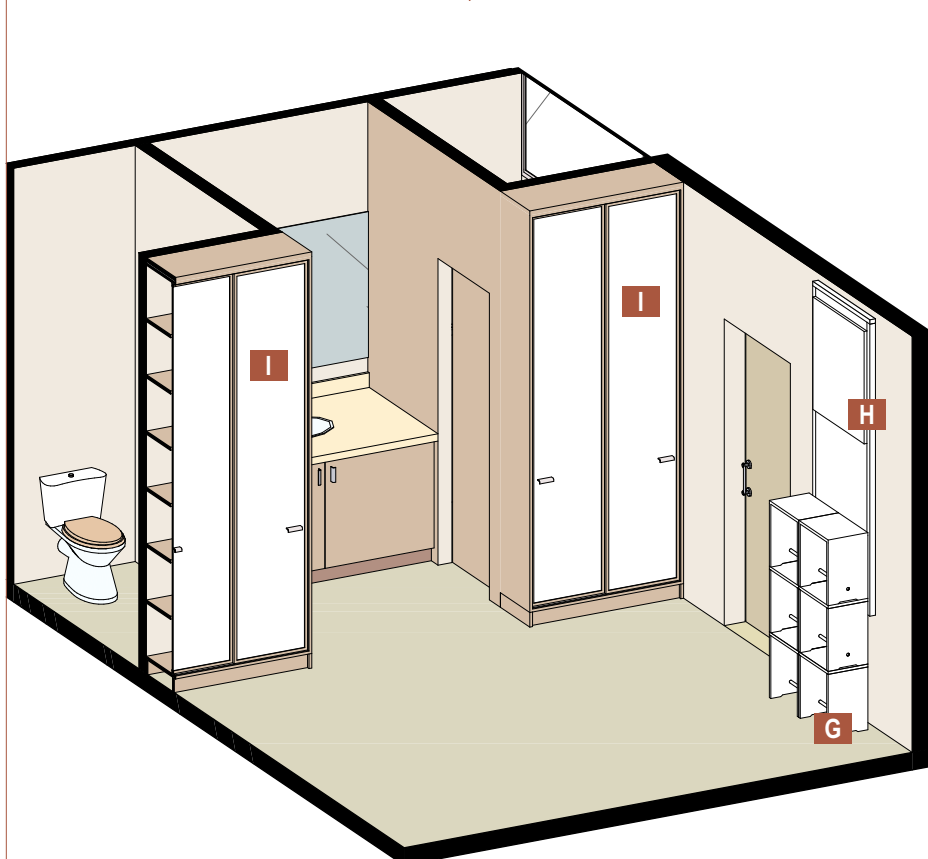
SEXTO E OITAVO PAVIMENTOS (TIPO)

1:200

A mesa retrátil (H) pode ser dobrada no sentido da parede quando não está em uso, liberando circulação na cozinha. Os banquinhos (G) são empilháveis, ocupando menos espaço nessa configuração, podendo também ser adaptados como pequenas mesas de apoio.



Pode-se observar também a presença do banheiro tripartido, cuja organização espacial otimiza seu uso, ao passo que a área do lavatório, da bacia sanitária e do chuveiro são independentes. Além disso, as portas de acesso a bacia e ao chuveiro não ficam voltadas diretamente para a cozinha, o que setariza melhor o espaço. Os armários embutidos (I), foram posicionados nas paredes externas do banheiro, aproveitando o espaço e aumentando o armazenamento disponível.



QUINTO E SÉTIMO PAVIMENTOS (TIPO)

1:200

centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

edifício **aurora** renascer
recomeçar
ressignificar

Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo

Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design - FAUeD

ALUNA

Deborah Bonuti Gonçalves
12011ARQ033

ORIENTADOR

Prof. Dr. Rodrigo Argenton Freire

ENDEREÇO DO PROJETO

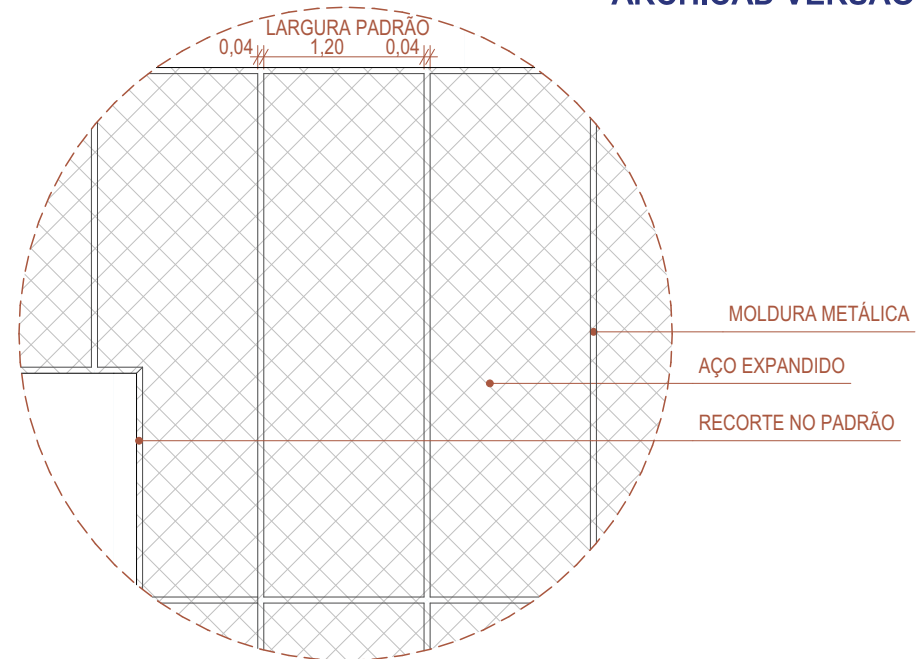
Av. João Pinheiro, 442 - Centro
Uberlândia - MG

PLANTAS E LAYOUT

ESCALA
INDICADA
DIMENSÃO DA FOLHA
A1
DATA
2025

PRANCHA

03



01 DET-CHAPAS METÁLICAS 1:50

PELE EM METAL EXPANDIDO

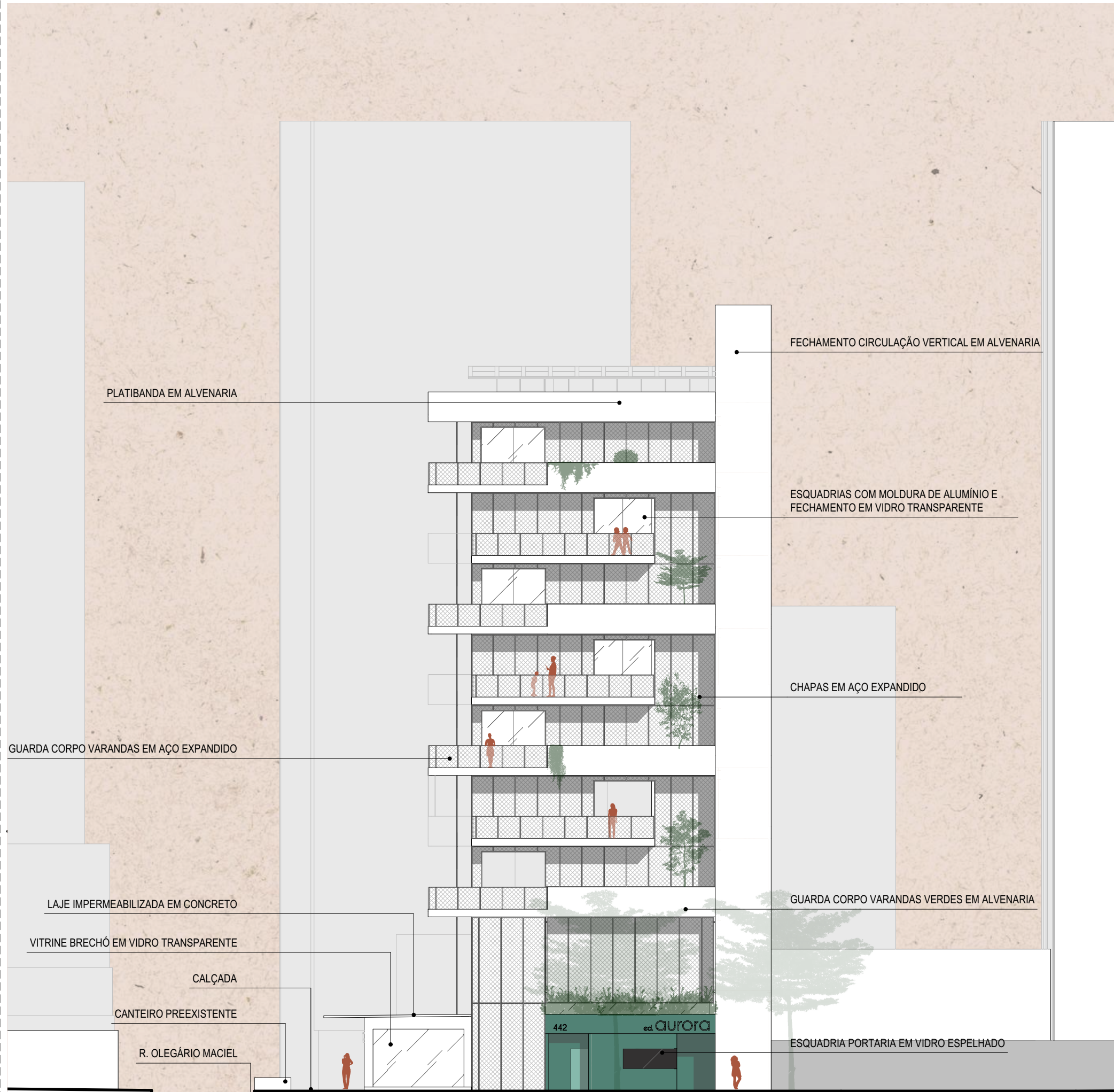
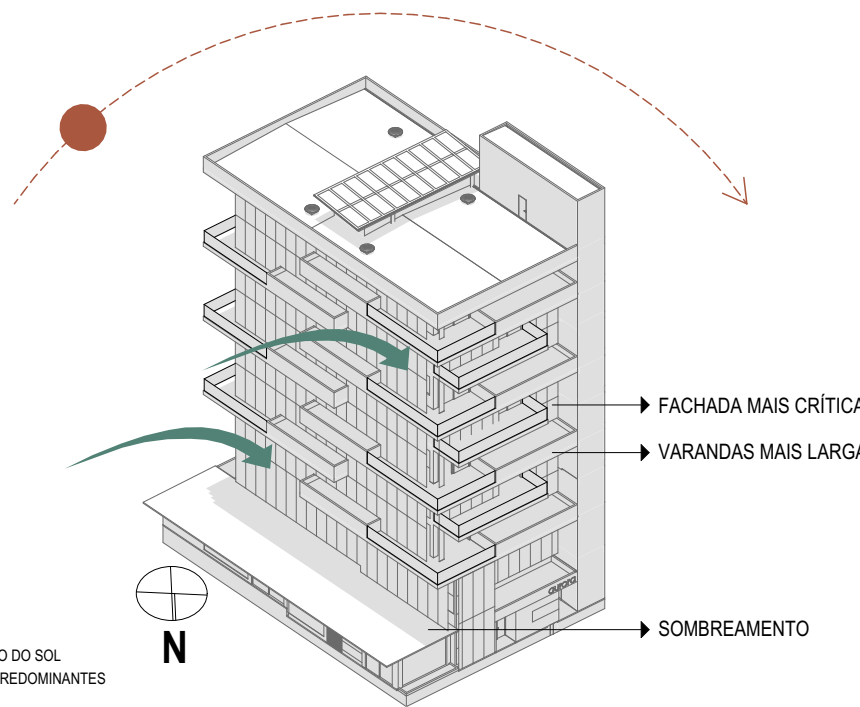
As chapas em aço expandido possuem largura padrão de 1,20 metros. A altura é a mesma do pé direito do pavimento que se insere, portanto, ocorre uma variação entre os pavimentos:

- Primeiro: 5 metros
- Segundo: 4 metros
- Terceira a oitavo: 3,5 metros
- Pavimento cobertura: 3 metros

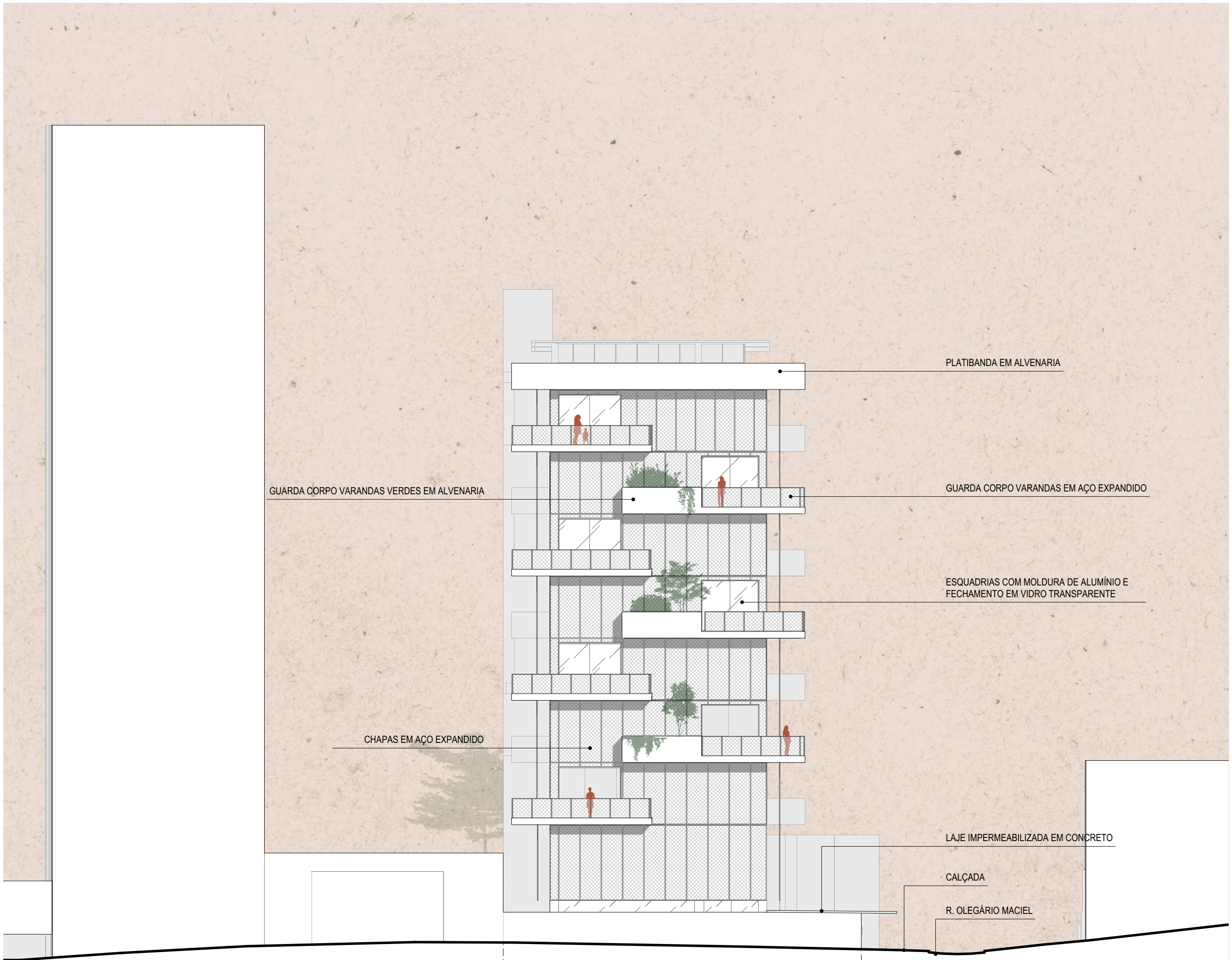
Na presença de varandas ou portas para acesso a elas, é feito o recorte no padrão. A escolha do material vazado da pele se justifica pela privacidade que oferece sem comprometer a ventilação. Cada módulo é composto por finas molduras de 4 centímetros e chapas com pequenas aberturas conferindo leveza às fachadas.

VARANDAS - FORMA E FUNÇÃO

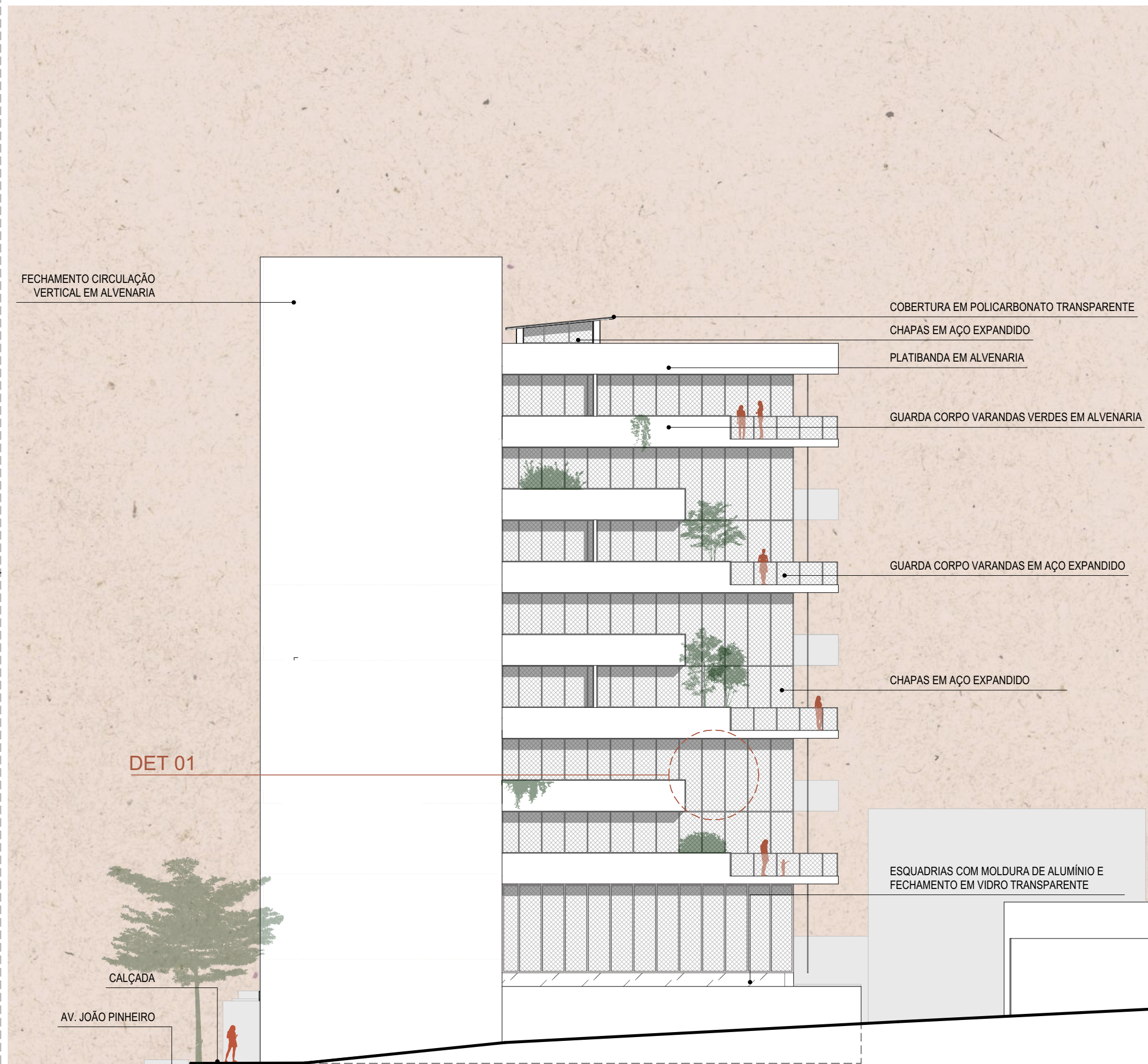
As varandas foram posicionadas estrategicamente, com o intuito de, primeiramente, sombrear as aberturas. O avanço das lajes dá movimento para a fachada, resultando em uma forma que é fruto do propósito de amenizar a incidência solar no interior do edifício. Todas as varandas possuem 2 metros de largura, com exceção das inseridas na fachada 01, onde ocorre uma maior incidência do sol da tarde, necessitando, portanto, de maior proteção. Assim, as varandas dessa fachada se estendem até o limite do lote, totalizando 3 metros de largura. As varandas verdes abrigam a vegetação que também colabora com o sombreamento local e o resfriamento evaporativo, além de levar a natureza para os ambientes e compor as fachadas.



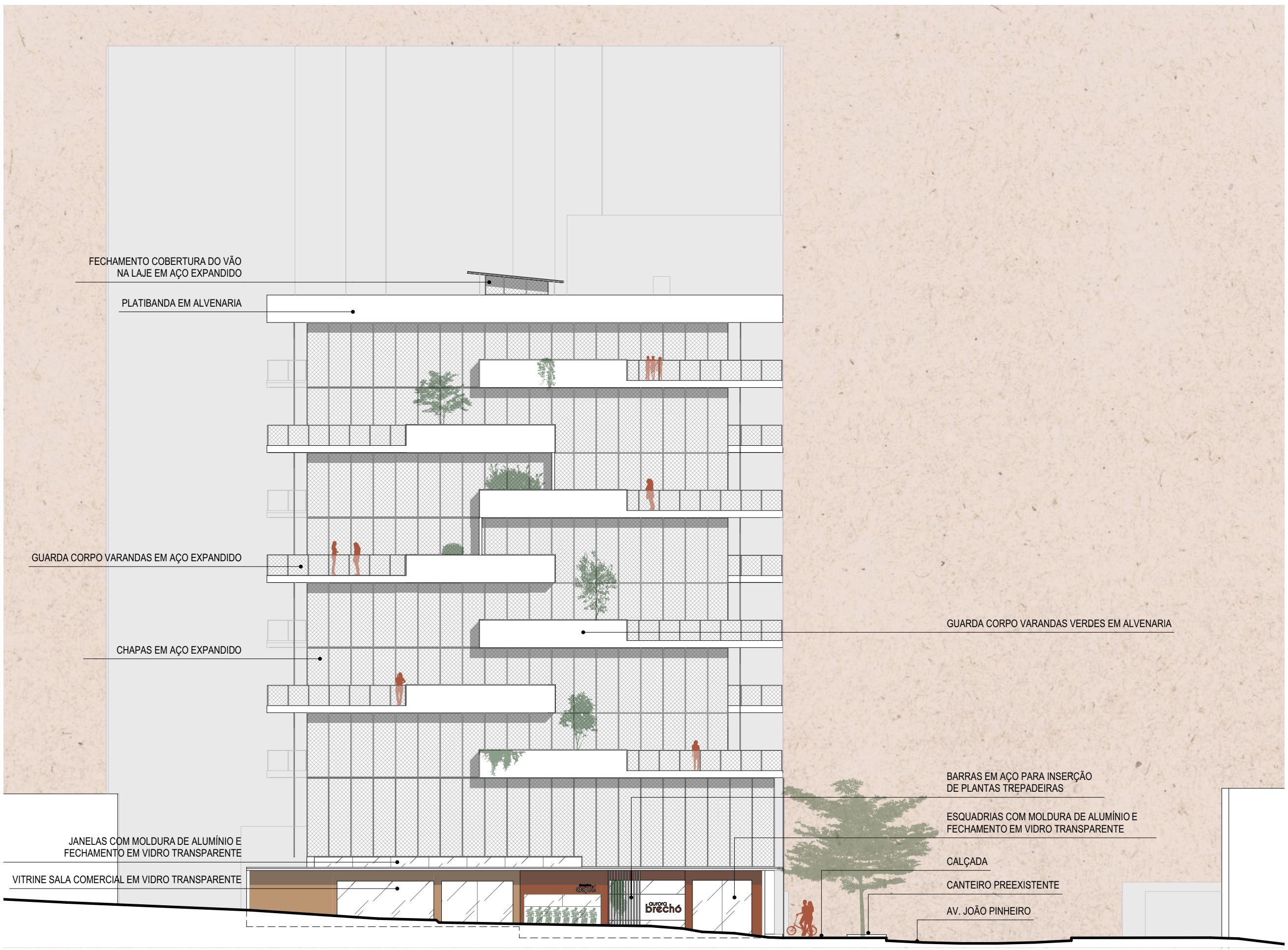
01 ELEVação 1:200



02 ELEVação 1:200



03 ELEVação 1:200



04 ELEVação 1:200

centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

edifício **aurora** renascer
recomeçar
ressignificar

Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo

Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design - FAUeD

ALUNA

Deborah Bonuti Gonçalves
12011ARQ033

ORIENTADOR

Prof. Dr. Rodrigo Argenton Freire

ENDEREÇO DO PROJETO

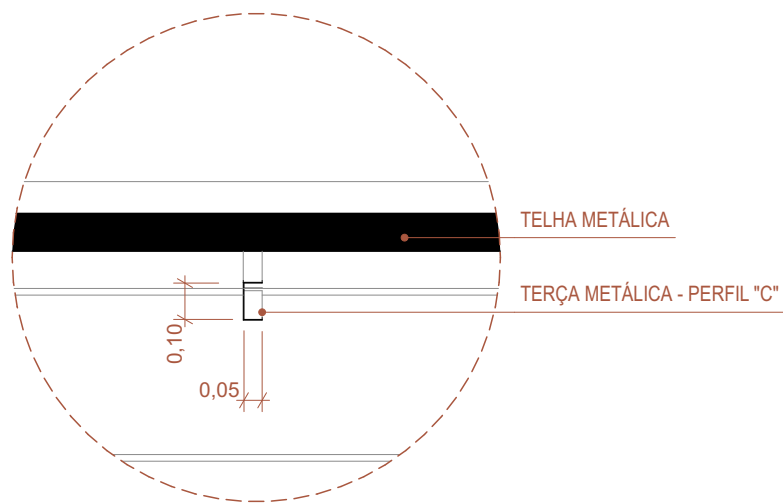
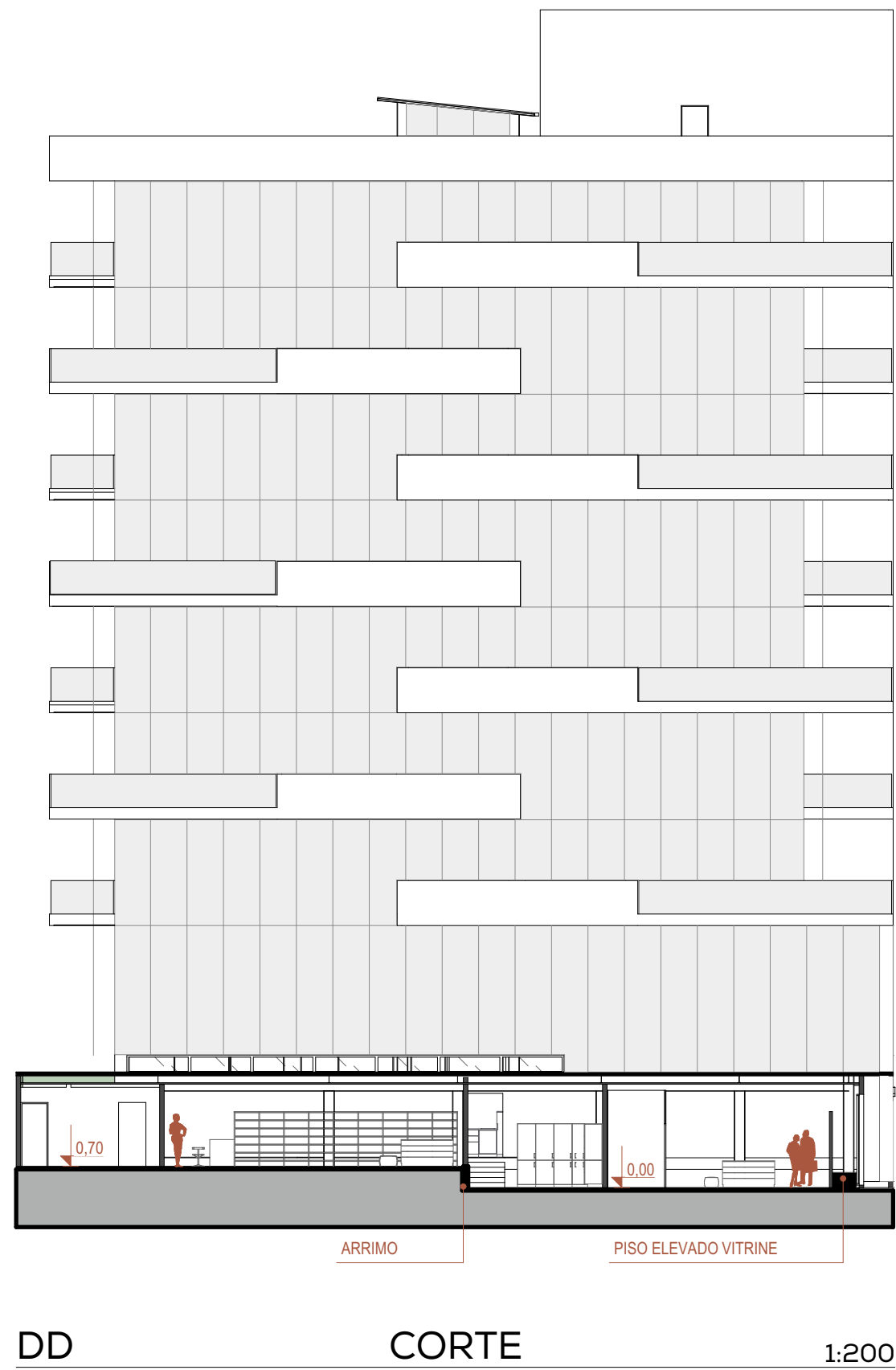
Av. João Pinheiro, 442 - Centro
Uberlândia - MG

ELEVAÇÕES E CONFORTO
TÉRMICO

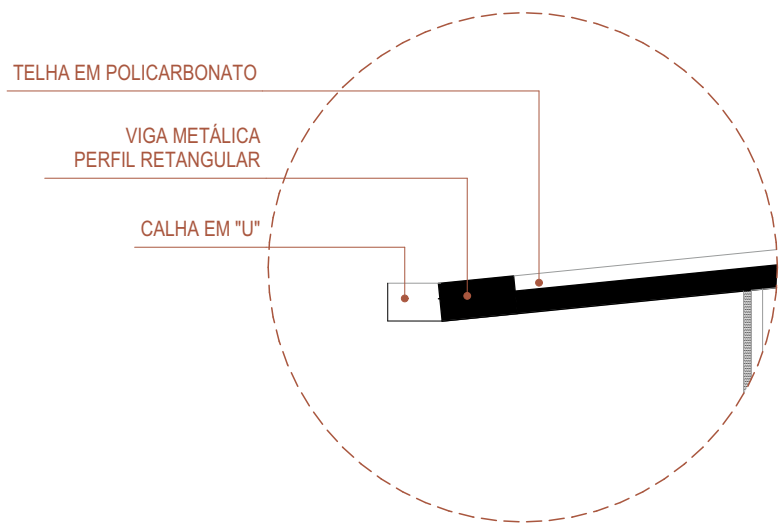
ESCALA
INDICADA
DIMENSÃO DA FOLHA
A1
DATA
2025

PRANCHA

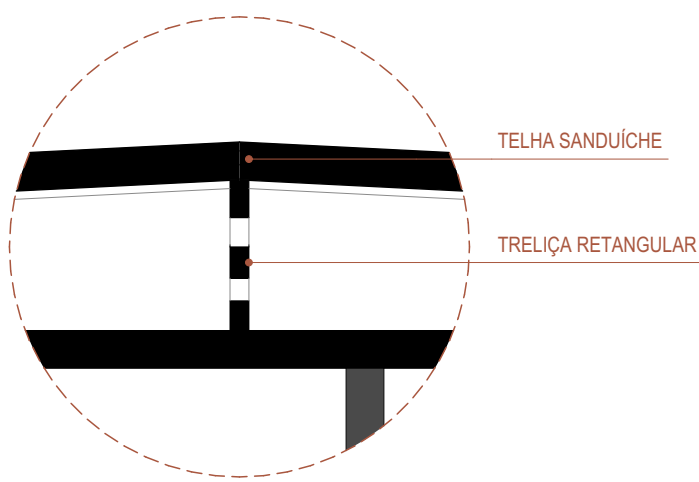
04



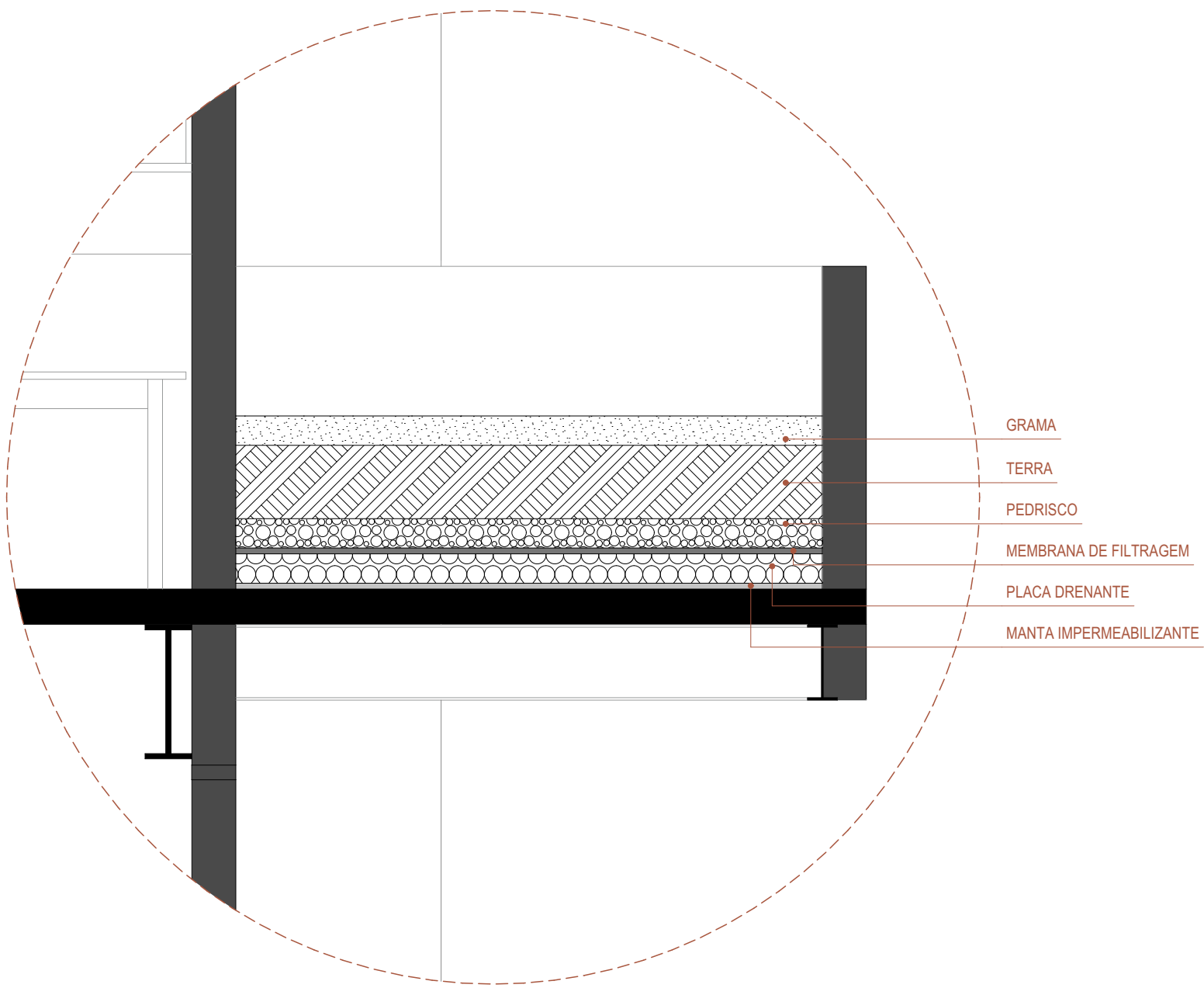
02 DET - COB. RESERVATÓRIO 1:20



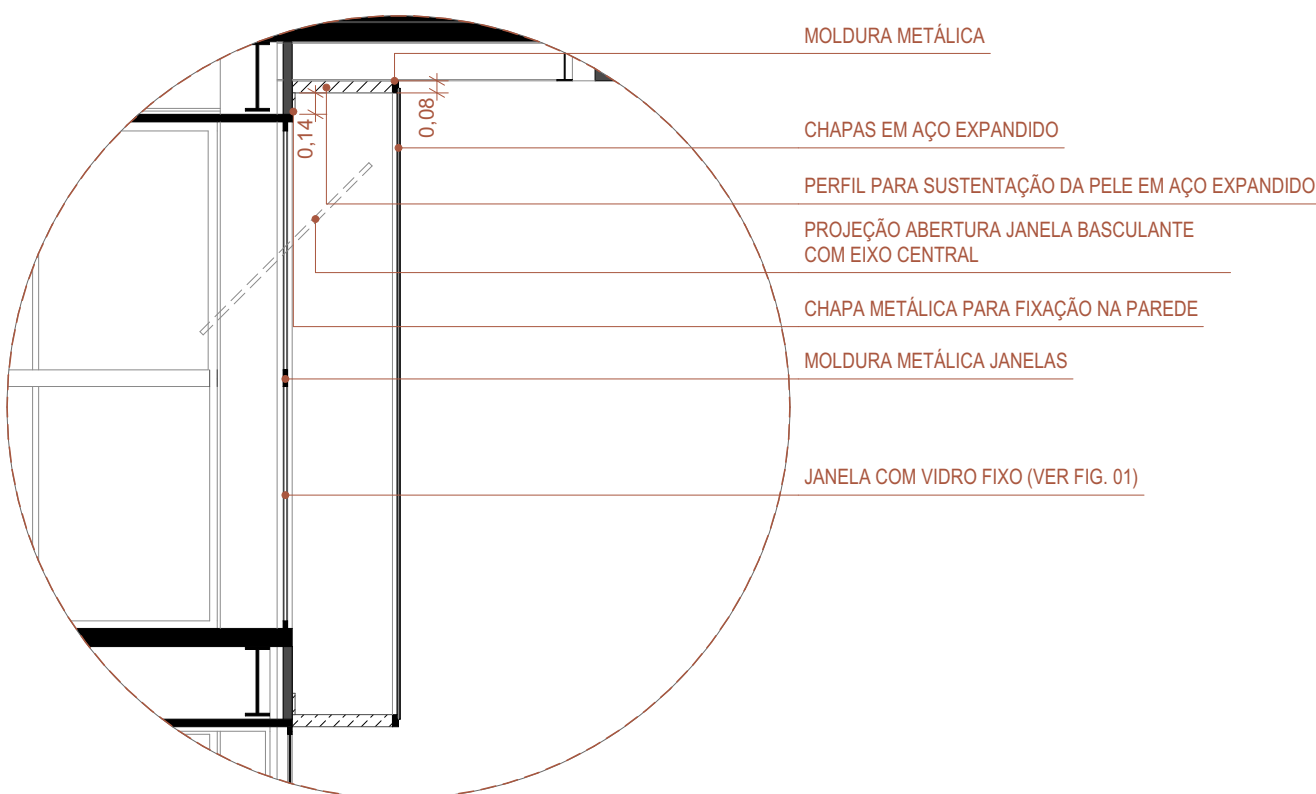
04 DET- COBERTURA VÃO 1:20



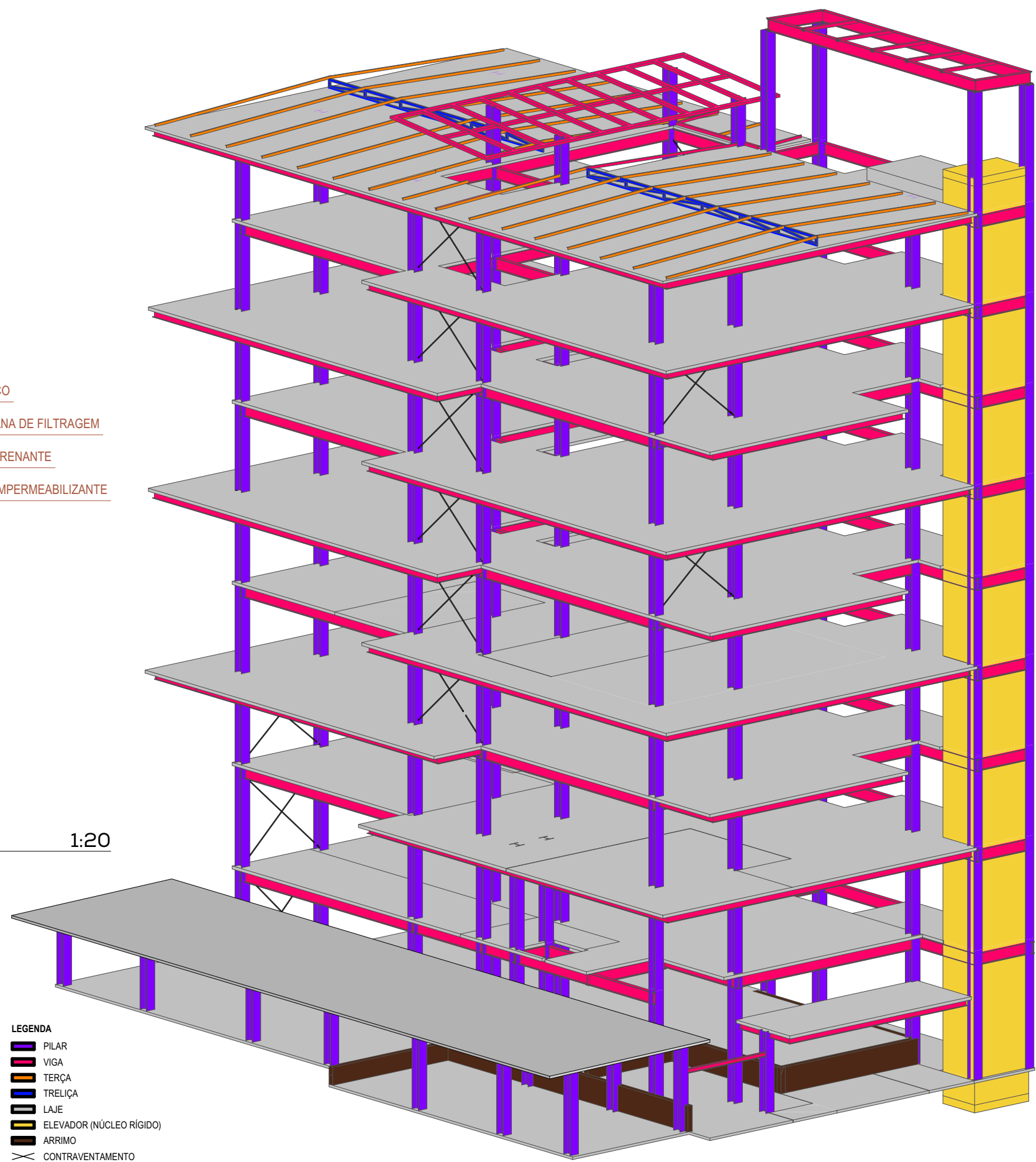
06 DET- COBERTURA 1:20



03 DET - VARANDAS VERDES 1:20



05 DET- JANELAS E PELE METÁLICA 1:50



A ESTRUTURA

A edificação se sustenta por meio de uma estrutura mista: vigas, pilares, terças, treliça e cabos (contraventamento) em aço, e lajes, núcleo rígido e arrimos em concreto. Em relação aos perfis metálicos, tem-se:

- Pilares: perfil "H"
- Vigas: perfil "I"
- Terças: perfil "C"
- Vigas cobertura vão: perfil retangular

O MATERIAL

A escolha do principal material construtivo (metal) se justifica por seu menor impacto ambiental, posto que é reutilizável e demanda canteiro seco. Além disso, promove racionalização e agilidade para a obra. O concreto foi utilizado nas lajes para facilitar os recortes feitos para ventilação. A cobertura da área comercial, em laje impermeabilizada em concreto, foi utilizada em decorrência de sua pequena inclinação (1%) necessária, permitindo a existência de janelas para ventilação e entrada de luz natural no pavimento térreo, na fachada 04 (ver elevação 04).

centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

edifício **aurora** renascer
recomeçar
resignificar

Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo

Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design - FAUeD

ALUNA

Deborah Bonuti Gonçalves
12011ARQ033

ORIENTADOR

Prof. Dr. Rodrigo Argenton Freire

ENDEREÇO DO PROJETO

Av. João Pinheiro, 442 - Centro
Uberlândia - MG

CORTES, DETALHES E ESTRUTURA

ESCALA
INDICADA
DIMENSÃO DA FOLHA
A1
DATA
2025

PRANCHA

05